

## EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: PROBLEMATIZAÇÕES E PRÁTICAS EMERGENTES A PARTIR DOS TRABALHOS DO ENESEB DE 2013 A 2021

Marcela de Andrade Rufato<sup>1</sup>

### RESUMO EXPANDIDO

Nesta comunicação, apresento parte dos resultados de minha pesquisa de doutorado, ainda em andamento, sobre práticas pedagógicas antirracistas no ensino de Sociologia no Ensino Médio. Identifiquei que a presença de questões raciais tem sido muito tímida no subcampo de ensino das Ciências Sociais e nos materiais e documentos da Sociologia escolar, apesar de discussão racial ser fundante na história das Ciências Sociais no Brasil, e permanecer em sua agenda de pesquisa até os dias de hoje, e apesar de o retorno da Sociologia aos currículos do Ensino Médio ter ocorrido após a lei 10.639 de 2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira em toda a Educação Básica. A partir dos ensinamentos de Nilma L. Gomes (2017), analisei criticamente esse cenário como uma pedagogia das ausências, que produz ativamente inexistências. Na contramão, dialeticamente, encontrei emergências entre os trabalhos do Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), especialmente a partir de sua quinta edição, realizada em 2017. Considerando a importância desse evento para organização e divulgação do ensino de Sociologia tanto como agenda de pesquisa acadêmica quanto como disciplina escolar, julguei ser uma importante contribuição para nosso subcampo visibilizar, divulgar e analisar essa emergência.

O ENESEB é possivelmente o principal evento do ensino de Sociologia atualmente. Ele foi organizado pela primeira vez em 2009 e, desde então, ocorre a cada dois anos, completando neste ano de 2023 sua oitava edições. Entre seus diferenciais, está o fato de reunir um número significativo de estudantes de licenciatura em Ciências Sociais e professoras da educação básica, além de pesquisadoras e professoras da Educação Superior, tanto como audiência quanto como apresentadoras/es de propostas e trabalhos.

Infelizmente, ele não possui um repositório próprio e unificado com as memórias e materiais de suas edições. O que trouxe algumas dificuldades para nosso levantamento,

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, mulher, branca, residente em Porto Alegre-RS. Contato: [marufato@yahoo.com.br](mailto:marufato@yahoo.com.br).

especialmente em relação as duas primeiras edições. Segundo relato da professoras Danyelle Nilin Gonçalves (2015), essas edições tiveram formatos diferentes do atual e, por isso, foram desconsideradas de minha análise, que se concentrou sobre as cinco últimas edições, realizadas entre 2013 e 2021.

A metodologia de trabalho consistiu em, primeiramente, revisar toda a programação dessas edições e destacar todos aqueles com algum termo relacionado a educação das relações étnico-raciais. Em seguida, coletei e organizei as informações disponíveis desses títulos destacados e procedi a análise de conteúdo dos resumos submetidos e os trabalhos completos, quando disponibilizados.

Na revisão da programação geral do evento, identifiquei o debate racial apenas em uma mesa redonda, na edição de 2019, sob o título “O ensino de sociologia e o debate sobre a diversidade cultural, étnico-racial e de gênero”. Constata-se assim que esse debate não tem se dado tanto pela iniciativa de suas comissões organizadoras, mas pela ação das agentes do campo que submetem propostas e trabalhos.

Entre as oficinas pedagógicas aprovadas, identifiquei uma presença relativamente estável. Em cada uma das edições, houve anúncio de pelo menos uma oficina sobre o tema. Apenas na edição de 2019, foram duas oficinas, curiosamente, ambas com proposta de jogo de tabuleiro sobre racismo no Brasil.

Quanto aos pôsteres, não tive acesso a lista dos apresentados na edição de 2013, mas nas edições seguintes identifiquei uma presença timidamente crescente: em 2015, 1; em 2017 e 2019, 6 em cada e, em 2021, 8. Desse total de 21 pôsteres, identifiquei pelos resumos que metade deles eram relatos de experiências de PIBID.

Entre os grupos de trabalho (GT) propostos, nota-se que, na edição de 2013, o tema foi mencionado apenas no resumo de um GT, intitulado “Educação para diversidade”. Nas três últimas edições, já o encontramos nos títulos e nos resumos. Em 2017, apareceu no GT4, “O ensino da diversidade na sociologia do Ensino Médio: estratégias para educação de gênero e relações étnico-raciais na escola”. Em 2019, foi o GT11, “Relações afroindígenas e o ensino de Ciências Sociais no Brasil”. Em 2021, esteve no GT2, “Afro-americanidade no ensino de sociologia: contribuições e atravessamentos nas práticas pedagógicas”. Os títulos já indicam e os resumos confirmaram que se tratou em cada edição de propostas distintas de GT, apesar da proximidade temática. As coordenações também foram diferentes em cada uma das edições, evidenciando que não houve continuidade entre eles.

Entre os trabalhos submetidos a esses e outros GT, localizamos um total de 79 comunicações orais com alguma proximidade com o tema, sendo 9 em 2013, 6 em 2015, 10

em 2017, 23 em 2019 e 31 em 2021. Esses resultados, além de uma tendência de expansão, evidenciaram o quanto a existência de um GT específico sobre o tema mobiliza significativamente seu aparecimento no evento. Desses 79 trabalhos, 38 tivemos acesso apenas ao título e nome das autoras, 11 tivemos acesso apenas ao resumo e 37 pudemos ler o trabalho completo. Essas comunicações mobilizaram a autoria de 125 pessoas, sendo majoritariamente de nomes femininos: 94. Mais da metade dessas comunicações foram de autoria compartilhada.

Analisando a autoria das oficinas, pôsteres e comunicações orais em conjunto, observamos a menção de vínculo a 42 diferentes instituições de Ensino Superior, espalhadas por todas as regiões do país, entretanto com preponderância igualmente de instituições do Sudeste (14) e do Nordeste (14), seguidas por do Sul (7), Norte (4) e Centro-Oeste (3). A UNESP e a UEL são as únicas instituições vinculadas a trabalhos submetidos nas cinco edições analisadas. Esses dados nos sugerem que trabalho com os temas das relações raciais no ensino de Sociologia, à exceção dessas duas instituições, é provavelmente descontínuo e não institucionalizado.

Assim como no caso dos pôsteres, entre as comunicações orais é significativa menção a experiências de PIBID e Residência Pedagógica. Entretanto, encontramos também trabalhos com relatos de estágio, de projetos de extensão vinculados a NEABI e trabalho de professoras da Educação Básica, tanto individualmente quanto em equipes multidisciplinares.

Quanto ao conteúdo, encontramos uma diversidade grande de temas e abordagens. Isso nos pareceu seguir uma tendência mais geral de diversificação dos estudos sobre relações raciais, conforme identificado e problematizado pela revisão de Paula Cristina da Silva Barreto e outras autoras (2021). Segundo as autoras, até a década de 1990, as pesquisas sobre questões raciais se concentraram nas Ciências Sociais e numa certa polarização entre estudos sobre cultura e identidade e estudos sobre estratificação e desigualdade. A produção mais recentemente evidenciou uma ampliação considerável do leque temático, bem como os campos de estudo, de modo que cada vez mais as pesquisas sobre relações raciais se consolidam numa perspectiva multidisciplinar.

Dentre toda a diversidade temática e de abordagem das comunicações orais identificadas, destacamos algumas. A primeira é com relação a análise de livros didáticos como um recurso para a discussão do tema que apareceu em trabalhos de todas as edições do evento. Elas foram assumindo abordagens diferentes e cada vez mais específicas, como pelo critério das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 ou pela ideia de decolonialidade. A lei 10.639/2003 é outro elemento importante. Ela esteve presente em títulos de trabalhos de todas

as edições, à exceção de 2015. Na análise mais detalhada dos resumos e dos trabalhos completos, percebemos que ela é mencionada na maioria absoluta dos trabalhos, tanto como uma conquista significativa do movimento negro brasileiro quanto como elemento de definição da educação das relações (étnico-)raciais e antirracista. Entre as comunicações mais recentes, destacamos a expansão da discussão sobre gênero e raça, que também foi identificada na revisão de Barreto et al. (2021). Percebe-se uma preocupação crescente em visibilizar o trabalho e análise de intelectuais negras e amefricanas. Percebemos também que a perspectiva das teorias decoloniais ganharam espaço, sendo utilizadas para além da análise de livros didáticos, mas também para problematizar o currículo e indicar possibilidades pedagógicas.

Com relação as referências bibliográficas e/ou marcos teóricos indicados nos resumos e/ou textos completos disponíveis, a mais citada é a professora Nilma Lino Gomes, seguida pelo professor Kabengele Munanga. Há referências também a Petronilha Gonçalves e Silva, Clovis Moura, Antonio S. Guimarães, Oracy Nogueira, Renato Ortiz, bell hooks e outros. Nota-se que as referências não têm sido exclusivas do campo acadêmico das Ciências Sociais, Considerando a revisão de Barreto et al. (2021), acreditamos que o trabalho com questões raciais no ensino de Sociologia também tem se feito numa perspectiva multidisciplinar.

Acreditamos que há outros aspectos que poderiam ser explorados desse conjunto de trabalhos. Entretanto, os apresentados já nos evidenciam há mais diversidade e criação sobre o trabalho com questões raciais na Sociologia praticada e ensinada nas escolas de Ensino Médio que o subcampo acadêmico tem conseguido registrar, representar e analisar. Nesse sentido, acreditamos que há um saber escolar e docente antirracista que vem sendo produzido por professoras e professores de Sociologia nas escolas de Ensino Médio do país, não sem conflitos ou contradições, mas com esforço e responsabilidade, que merece ser mais visibilizado, pesquisado e analisado.

**Palavras-chave:** Educação das relações étnico-raciais; Ensino de Sociologia; ENESEB; Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Paula Cristina da Silva et al. A produção das Ciências Sociais sobre as relações raciais no Brasil entre 2012 e 2019. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo (SP), n. 94, p. 1–35, 2021.

# 8<sup>o</sup> ENESEB

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: editora Vozes, 2017.

GONÇALVES, Danyelle Nilin. A sociologia e a escola em debate nos Encontros Nacionais sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 309–315, 2015.

